

CÂNTICOS

Missa das 12H00

♪ ENTRADA:

- ◆ Aproximai-vos do Senhor e sereis iluminados.
O vosso rosto não será confundido. *(bis)*
- ◆ Louvai o Senhor, povos de toda a terra!
Aclamai, aclamai a Deus Com brados de alegria! *(bis)*

♪ APRESENTAÇÃO DOS DONS:

- ◆ Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.
Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.
- ◆ Nada temo pois a Luz / a Paz / a Fonte / a Vida / o Pai /
está comigo.
Nada temo pois a Luz / a Paz / a Fonte / a Vida / o Pai /
está comigo.

♪ COMUNHÃO:

Saboreai como é bom o Pão que vem de Deus Pai!
No coração de Seu Filho Seu Amor saboreai! *(bis)*

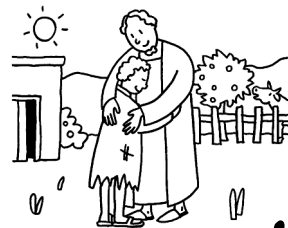
♪ PÓS COMUNHÃO:

Cristo, Senhor, és o Guia, o Bom Pastor que me conduz.
Minha vida e minha luz, minha vida e minha luz.

♪ FINAL:

Luz terna, suave, no meio da noite, Leva-me mais longe
Não tenho aqui morada permanente.
Leva-me mais longe, Leva-me mais longe.

QUARESMA



Domingo IV

À MESA da PALAVRA



SÍNODO
LISBOA 2016



A
n
o
C

6
Março
2016

1. LEITURA DO LIVRO DE JOSUÉ (Jos 5, 9a.10-12)

Tendo entrado na terra prometida, o povo de Deus celebra a Páscoa

Naqueles dias, disse o Senhor a Josué: «Hoje tirei de vós o opróbrio do Egito». Os filhos de Israel acamparam em Gálgala e celebraram a Páscoa, no dia catorze do mês, à tarde, na planície de Jericó. No dia seguinte à Páscoa, comeram dos frutos da terra: pães ázimos e espigas assadas nesse mesmo dia. Quando começaram a comer dos frutos da terra, no dia seguinte à Páscoa, cessou o maná. Os filhos de Israel não voltaram a ter o maná, mas, naquele ano, já se alimentaram dos frutos da terra de Canaã.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL:

Salmo 33 (34), 2-3.4-5.6-7

Refrão: Provai e vede como o Senhor é bom.

2. LEITURA DA SEGUNDA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO S. PAULO AOS CORÍNTIOS (2 Cor 5, 17-21)

«Por Cristo, Deus reconciliou-nos consigo»

Irmãos: Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. As coisas antigas passaram; tudo foi renovado. Tudo isto vem de Deus, que por Cristo nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da reconciliação. Na verdade, é Deus que em Cristo reconcilia o mundo consigo, não levando em conta as faltas dos homens e confiando-nos a palavra da reconciliação. Nós somos, portanto, embaixadores de Cristo; é Deus quem vos exorta por nosso intermédio. Nós vos pedimos em nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus. A Cristo, que não conhecera o pecado, Deus identificou-O com o pecado por causa de nós, para que em Cristo nos tornemos justiça de Deus.

Palavra do Senhor.

Paróquia de Nossa Senhora de Fátima

✠ **EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS**
(Lc 15, 1-3.11-32)

«Este teu irmão estava morto e voltou à vida»

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte da herança que me toca’. O pai repartiu os bens pelos filhos. Alguns dias depois, o filho mais novo, juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. Tendo gasto tudo, houve uma grande fome naquela região e ele começou a passar privações. Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele matar a fome com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Então, caindo em si, disse: ‘Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho, mas trata-me como um dos teus trabalhadores’. Pôs-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Disse-lhe o filho: ‘Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho’. Mas o pai disse aos servos: ‘Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado’. E começou a festa. Ora o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. O servo respondeu-lhe: ‘O teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo, porque ele chegou são e salvo’. Ele ficou ressentido e não queria entrar. Então o pai veio cá fora instar com ele. Mas ele respondeu ao pai: ‘Há tantos anos que eu te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos. E agora, quando chegou esse teu filho, que consumiu os teus bens com mulheres de má vida, mataste-lhe o vitelo gordo’. Disse-lhe o pai: ‘Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado’».

Palavra da salvação.

Todos, crentes ou não, mesmo sem termos consciência disso, procuramos a casa do Pai.

Como o povo de Israel, ansiamos por terminar esta peregrinação que é a nossa vida e comer finalmente os frutos da terra a que pertencemos.

O coração de Deus é verdadeiramente a nossa Terra Prometida e, por isso, os frutos que buscamos só podem ter a marca do definitivo e saciar-nos plenamente.

São frutos que não têm nada a ver com o que nos fazem sair da casa do Pai, convencidos de que estamos a perseguir o que é melhor para nós.

A vida encarrega-se, mais tarde ou mais cedo, de nos mostrar que essas ilusões não passam de mentiras, não são mais do que miragens sem consistência.

Mas o que podia ser fonte de desespero, um buraco de onde não poderíamos sair, pode, pelo contrário, transformar-se na mola que nos faz levantar e arriscar a ousadia de percorrer caminhos novos de regresso e reconciliação.

Basta que mantenhamos viva a memória do Pai e da Sua misericórdia.

É ela que nos ajuda a perceber que o Pai é o primeiro, ainda antes de nós mesmos, a desejar o nosso regresso.

E quando, iniciado o caminho de regresso, ainda estivermos longe e nem sequer nos for ainda possível descortiná-l’O, já Ele nos terá visto e terá partido ao nosso encontro para nos abraçar na Festa da Vida e do Amor.

Uma vez na Festa, seremos contagiados por ela.

E havemos de perceber que não há outra possibilidade senão ser como Ele.

E, tal como Jesus, escandalizar uns e ser ignorado por outros por não podermos deixar de “*acolher os pecadores e comer com eles*”.

Como é que a sede de Deus está presente na tua vida?

O encontro com Deus desencadeia em ti a solicitude pelos outros?

Durante esta semana...

PARA REZAR:

Pensa em todos aqueles que estão a viver momentos mais difíceis na sua vida (desempregados, doentes, com problemas familiares...).

Reza por todos eles.

Pede ao Senhor que se sirva de ti para os ajudar a olhar com fé para a Cruz de Jesus Cristo e encontrar aí a fonte da esperança e da alegria...

PARA MUDAR / AGIR:

Identifica alguém que te pareça mais necessitado de uma palavra embebida de fé. Procura falar a sós com ele.